

DOSSIÊ

MORBIMORTALIDADE POR VIOLÊNCIA ENTRE OS
VENEZUELANOS OCORRIDA NO ESTADO DE RORAIMA,
BRASIL

Resumo

Analisar a morbidade e a mortalidade por violência ocorrida em Roraima entre os venezuelanos no período de 2009 a agosto de 2018. **METODO:** Estudo descritivo, por meio dos dados de morbidade de violência sexual e autoprovoçada (tentativa de suicídio) do SINAN, e de mortalidade por acidente de transporte terrestre (ATT), lesão interpessoal (homicídio), e lesão autoprovoçada (suicídio) do SIM, ambos da vigilância em saúde estadual. **RESULTADOS:** Foram notificados 7.261 casos de violência no estado, destas, 21,1% por violência sexual e 17,5% por tentativa de suicídio. Os imigrantes concentraram 0,4% das violências, destes, 80,6% ocorreram entre venezuelanos, nessa população, 24% (n=6) foram por violência sexual e 20% (n=5) por tentativa de suicídio. As violências sexuais foram por estupro; 33,3% entre 5-9 anos e 77,7% de 10-14 anos; e 83,3% no sexo feminino. As tentativas de suicídio, 80% foram no sexo masculino; 20% nas faixas etárias de 15-19 anos, 20-29 anos e 30-39 anos, cada, e 40% de 40-49 anos. O SIM captou 3.176 mortes por violências no estado (16% do total). Entre os venezuelanos, ocorreram 56 mortes, destas 55,3% (n=31) por violências, sendo ATT (80,7%), homicídio (12,9%) e suicídio (6,5%). **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** A partir de 2016 Roraima registrou um aumento significativo do fluxo migratório de venezuelanos que fogem da atual crise econômica do País, e essas pessoas ficam vulneráveis as várias formas de violência, tanto no papel de vítima como podem ser agressores.

Palavras-chave: Imigrantes; Roraima; Violências.

Abstract

*To analyze morbidity and mortality due to violence in Roraima among Venezuelans between 2009 and August 2018. **METHOD:** A descriptive study, using morbidity data on sexual and self-inflicted violence (suicide attempt) of SINAN, and mortality (ATT), interpersonal injury (homicide), and self-injury (suicide) of the SIM, both from state health surveillance. **RESULTS:** There were 7,261 reported cases of violence in the state, of these, 21.1% for sexual violence and 17.5% for attempted suicide. Immigrants accounted for 0.4% of the violence, of which 80.6% occurred among Venezuelans; in this population, 24% (n = 6) were for sexual violence and 20% (n = 5) for attempted suicide. Sexual violence was by rape; 33.3% between 5-9 years and 77.7% between 10-14 years; and 83.3% were female. Attempts to suicide, 80% were male; 20% in the age groups of 15-19 years, 20-29 years and 30-39 years, each, and 40% of 40-49 years. The SIM captured 3,166 deaths from violence in the state (16% of the total). Among the Venezuelans, there were 56 deaths, 55.3% (n = 31) of violence, ATT (80.7%), homicide (12.9%) and suicide (6.5%). **DISCUSSION / CONCLUSION:** As of 2016, Roraima registered a significant increase in the immigration flow of Venezuelans fleeing the country's current economic crisis, and these people are vulnerable to various forms of violence, both as victims and as aggressors.*

Keywords: Immigrants; Roraima; Violence.

*Universidade Federal de Roraima – UFRR, Secretaria de Saúde do Estado de Roraima - SESAU

**Secretaria de Justiça e Cidadania do Estado de Roraima - SEJUC

INTRODUÇÃO

A migração internacional é considerada um dos maiores desafios da Saúde Pública a nível mundial. Há uma reconhecida necessidade de compreensão da movimentação da população e do seu impacto na saúde, quer para os países de acolhimento, trânsito e origem, quer para as populações, migrantes e autóctones. Neste sentido, é fundamental um melhor conhecimento dos determinantes de saúde e do estado de saúde dos indivíduos e comunidades imigrantes. A crescente imigração, a que muitos países estão sujeitos, torna necessário refletir sobre políticas e estratégias de saúde pública integradoras e sustentadas, que produzam efeitos reais na redução de riscos e vulnerabilidades e permitam obter ganhos efetivos em saúde (DIAS; GONÇALVES, 2007).

Atualmente tornou-se comum acreditar na existência de nexos profundos entre os grandes fluxos migratórios e o crescimento da violência. Acredita-se que a chegada maciça de estrangeiros provoque necessariamente o aumento de crimes hediondos e outros atos violentos (CSEM, 2018).

Os trabalhos científicos sobre migração e violência são muito ambíguos. Enquanto muitos pesquisadores consideram a migração como um importante variável para explicar a violência, outros analisam a migração interna como um importante recurso para o desenvolvimento regional e não necessariamente promove a atividade criminal (CLEMENTE; RODRIGUES; LÍRIO, 2014).

Nos últimos anos, o Brasil tem sido destino de um fluxo maior de pessoas. Elas fogem de locais de conflitos, de tragédias naturais ou de nações que vivenciam problemas econômicos e estruturais graves. Em 2016, pessoas de 95 países diferentes solicitaram refúgio no Brasil. No caso de venezuelanos, houve aumento de 307% em comparação com 2015 (OLIVEIRA, 2017).

Nesse contexto, o presente estudo tem o objetivo de analisar a morbidade e a mortalidade por violência entre os venezuelanos ocorrida no estado de Roraima, Brasil, nos últimos 10 anos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo.

Roraima é um estado do extremo norte da amazônia legal brasileira e possui uma população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2018 de 570 mil habitantes (IBGE, 2018). Faz fronteira internacional com a Venezuela e Guiana em 1.922 km. Convive com a intensa imigração de venezuelanos, iniciada em 2016 e intensificada em 2017.

Os dados de morbidade incluem violência física, violência sexual e violência autoprovocada (tentativa de suicídio), sofrida pelos imigrantes venezuelanos. Os dados foram levantados do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN) estadual.

Os dados de mortalidade incluem acidente de transporte terrestre (ATT), lesão interpessoal (homicídio), e lesão autoprovocada (suicídio) e foram levantados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) estadual. Os programas SINAN e SIM, no nível estadual, são gerenciados pela Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde estadual.

O dado analisado é do período de 2009 a agosto de 2018, foram tabulados no TABNET e exportados para o programa Excel®. Foram levantados o número de casos e de óbitos, e calculado os percentuais.

O presente estudo não necessitou de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa tendo em vista que foram utilizados dados secundários e sem qualquer identificação dos sujeitos da pesquisa, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) N° 466, de 12 de dezembro de 2012.

RESULTADOS

Foram notificados 7.261 casos de violência no estado no período estudado, destas, 70,4% (n= 5.114) por violência física, 21,1% (n=1.533) por violência sexual e 17,5% (n=1.271) por tentativa de suicídio. A violência entre os estrangeiros foi de 0,4% (n=31), destes, 83,9% (n=25) são de nacionalidade venezuelana, nessa população 56% (n=14) foram por violência física, 24% (n=6) foram por violência sexual, 20% (n=5) por tentativa de suicídio (Figura 1).

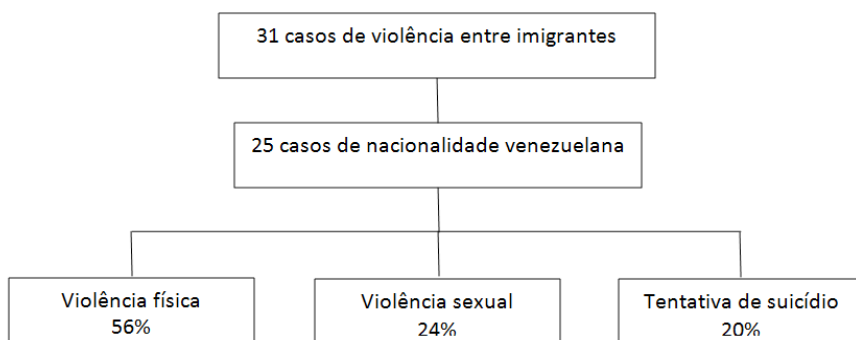


Figura 1: Demonstrativo das notificações de violências ocorrida entre os venezuelanos, Roraima, 2009 a agosto de 2018. Fonte: SINAN/Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde estadual. Dados sujeitos à alteração.

Na distribuição anual, observa-se que nos anos de 2009 e 2018 não houve notificação de violência, no entanto, 24% (n=6) dos casos ocorreram no ano de 2016 (Figura 2).

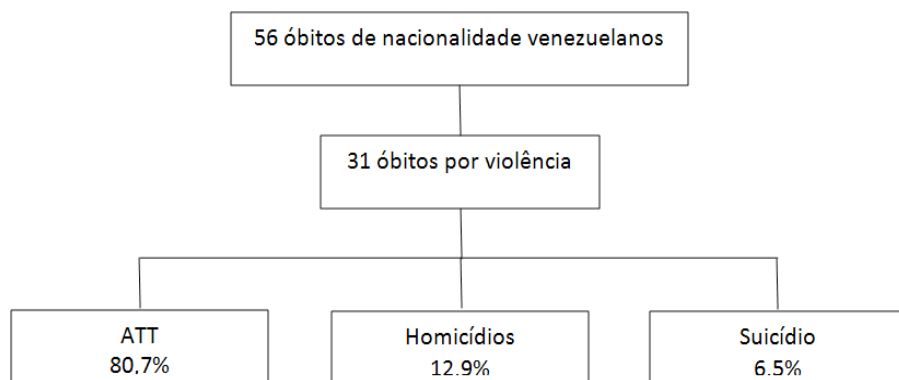


Figura 2: Número de notificações de violências ocorrida entre os venezuelanos, Roraima, 2009 a agosto de 2018. Fonte: SINAN/Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde estadual. Dados sujeitos à alteração.

As violências sexuais foram por estupro, destas, 33,3% (n=2) ocorreram na faixa etária de 5 a 9 anos de idade e 66,7% (n=4) de 10-14 anos; e 83,3% (n=5) no sexo feminino. As tentativas de suicídio foram mais prevalentes no sexo masculino onde representaram 80% (n=4) dos casos, 20% (n=1) dos casos ocorreram nas faixas etárias de 15 a 19 anos, 20-29 anos e 30 a 39 anos, cada, e 40% (n=2) de 40 a 49 anos.

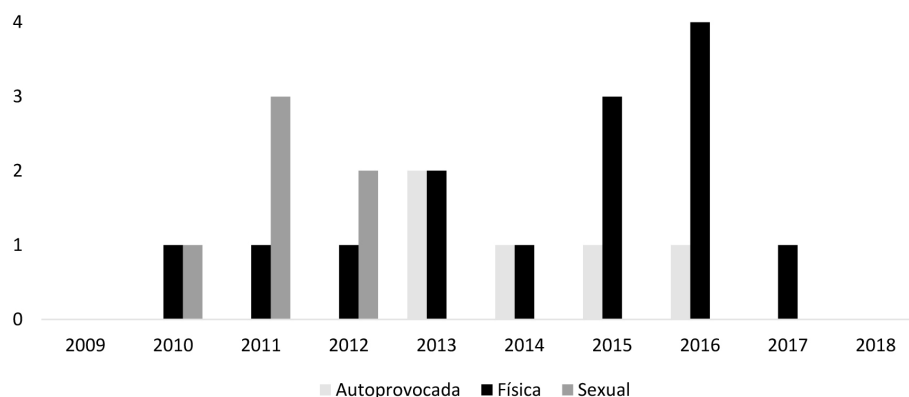


Figura 3: Demonstrativo dos óbitos por violências ocorrida entre os venezuelanos, Roraima, 2009 a agosto de 2018. Fonte: SIM/Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde estadual. Dados sujeitos à alteração.

O SIM captou 3.176 óbitos por violências no estado no período estudado, o que representa 16% do total de mortes. Entre os venezuelanos, ocorreram 56 óbitos, destes, 55,3% (n=31) foram por violências, sendo 80,7% (n=25) por ATT, 12,9% (n=4) por homicídio e 6,5% (n=2) por suicídio (6,5%) (Figura 3). Foram registrados óbitos por ATT anualmente, e 19,3% (n=6) ocorreram em 2016 (Figura 4).

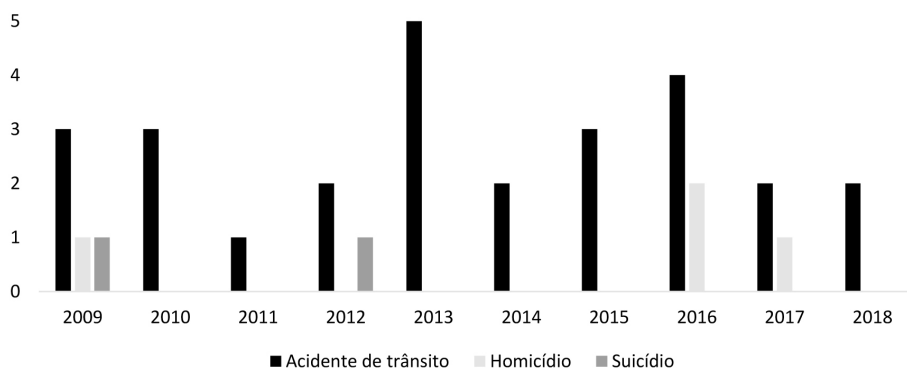


Figura 4: Número de óbito por violência ocorrida entre os venezuelanos, Roraima, 2009 a agosto de 2018. Fonte: SIM/Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde estadual. Dados sujeitos à alteração.

DISCUSSÃO

O estado de Roraima apresenta em sua formação histórica grande participação de migrantes. No século XX a criação de gado era um estímulo à fixação humana. O aparecimento da atividade mineral (garimpo de ouro e diamante) foi responsável por um pequeno fluxo migratório na década de 1910. Contudo, não foi fator responsável por significativo crescimento populacional ou econômico (BARBOSA, 1993; PEREIRA, 1993). Na década de 1980 a população dobrou de tamanho e tal fato se deu em função, sobretudo, da “exploração do garimpo” de ouro. Assentamentos agrícolas também auxiliaram nesse aumento populacional ao longo das décadas passadas (RORAIMA, 1996).

A proximidade territorial com a Venezuela permitiu um convívio intenso e harmonioso. No entanto, devido a grave crise humanitária que assola a Venezuela houve uma intensificação da imigração desde 2016. Entre 2017 e agosto de 2018, 154 mil venezuelanos entraram no Brasil por Pacaraima, cidade fronteiriça que fica a 215 Km da capital Boa Vista. Desse total, 75,5 mil pediram para se regularizar em

Roraima (COSTA, 2018). Pontuamos que houve aumento da notificação de casos de violência e óbitos por violência nessa população em 2016, coincidindo com o aumento da imigração.

Historicamente, a chegada de povos estrangeiros esteve frequentemente relacionada aos riscos de guerras e outras formas de violência. Na atualidade, algo análogo ao descrito por Girard é a “criminalização” dos migrantes, cujo objetivo é enfraquecer suas potencialidades reivindicativas e, sobretudo, dissimular as verdadeiras causas das crises sociais. Infelizmente, essa violência se auto justifica e auto reproduz: a criminalização dos migrantes justifica os atos de violência contra eles; por outro lado, essa prática costuma gerar uma violência reativa por parte das vítimas, desencadeando o conhecido processo da “escalada da violência”, um progressivo aumento dos atos violentos de ambos os lados, reiteradamente legitimados pela violência alheia (CSEM, 2018).

A violência sofrida pelas pessoas que imigraram para Roraima representou 0,4% de todas as violências notificadas no estado nos últimos 10 anos, com importante participação de venezuelanos. É importante destacar que este trabalho não visa abordar a violência gerada por esses imigrantes. Nos tempos atuais, tornou-se comum acreditar na existência de nexos profundos entre os grandes fluxos migratórios e o crescimento da violência. Acredita-se que a chegada maciça de estrangeiros provoque necessariamente o aumento de crimes hediondos e outros atos violentos. Nesta perspectiva, o endurecimento das leis imigratórias é tido como um importante instrumento de proteção das populações locais. A questão migratória virou uma questão de ordem pública (CSEM, 2018).

A violência física foi o tipo de violência mais prevalente entre os venezuelanos e correspondeu a pouco mais da metade dos casos, na população geral do estado, a proporção é de 70%.

A violência sexual ocorreu em 1/4 dos casos, e a grande maioria ocorreu em meninas com até 14 anos de idade, mostrando o quanto o sexo feminino e as crianças e adolescentes estão expostas a essa violência. Na população geral do estado a violência sexual foi responsável por 1/5 dos casos.

Entre 2009 e 2016, 15,1% dos casos de violência notificados em Roraima foram por violência autoprovocada, uma média de 100 casos por ano (BELO et al., 2017). No presente estudo corresponderam a 17,5% dos casos, demonstrando que se encontra em crescimento na população geral. No entanto, entre os venezuelanos a proporção foi de 20% no mesmo período, representando 14,3% a mais que a proporção do estado.

As mortes por violência representaram 16% de todas as mortes ocorridas em Roraima, entre os venezuelanos que morreram no estado no período estudado. As mortes violentas representaram a metade de todas as mortes, uma proporção significativa maior que da população geral. Enquanto a principal causa de morte no mundo e no Brasil são as doenças do aparelho circulatório, em Roraima o grupo das causas externas (violências) ocupa a principal causa de morte há décadas, representando em média 21% de todas as mortes ocorridas nos últimos 18 anos, destas 35,2% foram por homicídios e 33,5% por ATT (BRASIL, 2018).

O detalhamento por tipo de causa externa mostrou como mais frequente, para os venezuelanos, os ATT (80,7%), os homicídios (12,9%) e os suicídios (6,5%). O suicídio é considerado um importante problema de saúde pública no mundo, no Brasil e em Roraima (BENEDETTI, 2017). No estudo realizado em São Paulo em 2015 mostrou que entre os imigrantes, as causas mais frequentes foram: as quedas acidentais (27,1%); os acidentes de trânsito (16,3%); e os homicídios (15,7%). Os óbitos de bolivianos representaram 2,3% do total de óbitos de imigrantes, e responderam por 14% dos óbitos por causas externas de imigrantes, 26% dos óbitos por acidentes de trânsito e 34,6% por homicídio (SÃO PAULO, 2015).

Os ATT constituem grave problema mundial com sérios impactos sociais, psicológicos, econômicos, previdenciários, ambientais e no âmbito do setor Saúde, em virtude do impacto na morbidade e na mortalidade, principalmente da população jovem e do sexo masculino (BRASIL, 2014).

O homicídio é a morte provocada por agressão de um indivíduo contra outro e pode ocorrer nas relações interpessoais, comunitárias e sociais. Os danos, as lesões, os traumas e as mortes causados por esse agravo afetam os envolvidos diretamente ou indiretamente como familiares, amigos, conhecidos com prejuízos a saúde individual e coletiva. E geram perdas econômicas como anos de vida produtiva perdidos, absenteísmo no trabalho e sentimentos de medo e insegurança na sociedade (BRASIL, 2014).

É fundamental conhecer a relação entre a violência de migrações, e tentar superar visões estereotipadas, em busca de análises que alcancem os problemas verdadeiros e suas causas mais profundas. Neste sentido, julga-se ser no mínimo, duvidoso culpar os migrantes e sua alteridade pelo aumento de uma violência que, na realidade, brota de crises sociais, políticas e econômicas que, por sua vez, são uns dos sintomas da globalização planetária propositalmente construída de forma unilateral, assimétrica e acríca (CSEM, 2018).

Algumas iniciativas estão sendo adotadas por instituições governamentais e não governamentais visando dar dignidade aos venezuelanos que buscam refúgio no Brasil. Recentemente ocorreu a terceira reunião técnica internacional sobre mobilidade humana de venezuelanos nas Américas (Quito III) e foi concluída com uma declaração que destaca a importância da cooperação internacional e da coordenação, comunicação e articulação entre os governos dos países receptores de refugiados e migrantes na região. A reunião reconheceu os avanços na atenção a pessoas em situação de vulnerabilidade. Os países participantes reafirmaram seu compromisso com a continuidade do Processo de Quito (ONU, 2019).

CONCLUSÃO

A partir de 2016 o estado de Roraima registrou um aumento significativo do fluxo migratório de venezuelanos que fogem da atual crise econômica do País, e essas pessoas ficam vulneráveis as várias formas de violência, tanto no papel de vítima, como também, no papel de agressor.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R.I. *Ocupação Humana em Roraima*. I. Do Histórico Colonial ao início do assentamento dirigido. Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi 9(1): 123-144, 1993. Disponível em: <https://www.inpa.gov.br/nucleos/roraima/publicacoes.htm>

BELO, P.K.S.; BENEDETTI, M.S.G.; ARAÚJO, M.B.; SCALABRIN, R.; RODRIGUES, T.M.; VALENÇA, L.C. *Tentativa de suicídio: incidência e perfil epidemiológico das vítimas*. Anais do II Seminário de Fenomenologia e Psicologia Fenomenológica e I Congresso Internacional Pessoa e Comunidade. Boa Vista, 12 e 13 de setembro de 2017

BENEDETTI, M.S.G. (Org). *Relatório Anual de Epidemiologia de Roraima*, 2017. Secretaria de Saúde do Estado de Roraima. Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde, 2018. Disponível em: http://www.saude.rr.gov.br/cgvs/images/visa/relatorios/novo/relatorioanualdeepidemiologia_2017.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação em Saúde. *Saúde Brasil 2013: Uma análise da situação e das doenças transmissíveis relacionadas à pobreza*. Brasília, 2014. 384 p. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. *Saúde Brasil estados 2018: uma análise de situação de saúde segundo o perfil de mortalidade dos estados brasileiros e do Distrito Federal*. 2018. 374p.

CLEMENTE, F.; RODRIGUEZ L.A.R.; LÍRIO, V.S. *Violência e Migração no Brasil*, 2014. Disponível em: <https://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2014/site/arquivos/violencia-e-migracao-no-brasil.pdf>

CSEM. Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios. *Criminalização dos migrantes e violência no contexto migratório: desafios*. Disponível em: <https://www.csem.org.br/artigo/criminalizacao-dos-migrantes-e-violencia-no-contexto-migratorio-desafios/19> de julho de 2018

COSTA, E. *Mais de 75 mil venezuelanos pediram para se regularizar em Roraima entre 2015 e agosto de 2018*, diz Casa Civil. G1 RR. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2018/09/06/mais-de-75-mil-venezuelanos-pediram-para-se-regularizar-em-rr-entre-2015-e-agosto-de-2018-diz-casa-civil.ghtml>. 06/09/2018

DIAS, S.; GONÇALVES, A. (Org.) “Migração e Saúde”. *Revista Migrações* - Número Temático Imigração e Saúde, setembro 2007, n.º 1, Lisboa: ACIDI, pp. 15-26

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Estimativas populacionais: Roraima*, 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. Países latino-americanos destacam importância da cooperação na acolhida de venezuelanos. Disponível em: F:/IV%20SEMINÁRIO%20INTERNACIONAL%20SOCIEDADE%20E%20FRONTEIRAS%202018/Países%20latino-americanos%20destacam%20importância%20da%20cooperação%20na%20acolhida%20de%20venezuelanos%20_%20ONU%20Brasil.html 12/04/2019

OLIVERIA, R. *Dossiê Violência - Origem e destino: migrantes sofrem violência em todas as pontas da jornada*. ComCiência. issn 1519-7654. disponível em: <http://www.comciencia.br/12/10/2017>

PEREIRA, L. *O Rio Branco – observações de viagem*. Imprensa Pública, Manaus. 68p. apud Barbosa R.I. Ocupação Humana em Roraima. I. Do Histórico Colonial ao início do assentamento dirigido. Bol. Mus. Par. Emílio Goeldi 9(1): 123-144, 1993. Disponível em: <https://www.inpa.gov.br/nucleos/roraima/publicacoes.htm>

RORAIMA. *Relatório Anual de Epidemiologia de Roraima 1996*. Centro de Epidemiologia de Roraima (CEPIRR), 1996.

SÃO PAULO (cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Epidemiologia e Informação | CEInfo. Aguiar B S, Neves H, Lira M T A M. *Alguns aspectos da saúde de imigrantes e refugiados recentes no município de São Paulo*. Boletim CEInfo Análise. Ano X, n.º 13, dezembro 2015. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, p. 49, 2015.

